

# BECOS – ATO III

## PARTE 1:

Repórter Rafael	Som de notícias ao fundo
Avó: Martina	- Sai da janela, menina. Eu hein, Tu quer morrer, é?
Leleca: Thainá	- Vó eu nunca tinha visto um confronto tão assustador quanto esse, vó
Leleca: Thainá	- Como isso pode estar acontecendo em plena quarta-feira? Quatro da tarde na rua principal da Nova Holanda.
Avó: Martina	- Leleca, sai da janela, agora.
Repórter Rafael	- Atenção você motorista, melhor evitar a Avenida Brasil. Tudo parado, uma grande operação da Polícia Militar. Estamos aqui ao vivo...
Leleca: Thainá	- Essa notícia é muito rasa! Muito distante desse fim do mundo que se criou aqui no complexo, vó. A gente tá no terceiro andar e mesmo assim dá pra ouvir tudo.
Repórter Rafael	Som de notícias ao fundo

# BECOS – ATO III

Leleca: Thainá	Mas pera... parou, eu não tô ouvindo mais nada... parece que acabou. Desliga a TV, vó! - Parou, nada...nunca parou. Vó, esses corpos que têm a mesma cor, eles vieram do mesmo lugar, são <u>corpos</u> tão parecidos que me lembram uma <u>família</u> . Nossa, eu tô me sentindo como se estivesse num beco, sabe? No meio do tiroteio, desprotegida e mesmo sem ter culpa nenhuma, eu posso ser culpada.
Avó: Martina	- Olha só Leleca, eu vou falar pela última vez. Sai da janela agora!
Leleca: Thainá	Mas nada silencia essa chuva de balas, o helicóptero, as motos, os mortos... ninguém pôde fugir do que está acontecendo.
Drika: Thais	- Não, meu filho não... (Lamento)
Avó: Martina	- Meu deu, o que que houve? O que está acontecendo?
Leleca: Thainá	- Eu não sei, está todo mundo na rua, eu não consigo ver, eu não consigo ver...
Drika: Thais	- Eu não acredito, o meu filho não... (Lamento)
Leleca: Thainá	- Vó, vó, eu tenho de descer, vó.
Avó: Martina	- Não, você não vai sair de casa.
Leleca: Thainá	- Vó, eu tenho de ver o que que aconteceu, vó.
Avó: Martina	- Olha só Leleca, você já viu como está a favela?

# BECOS – ATO III

Leleca: Thainá	- Vó, por favor vó, por favor, eu tenho de descer, vó. É a Dona Drika
Avó: Martina	- O que? A Drika?
Leleca: Thainá	- É a Dona Drika. Parece que é o filho dela que está lá em baixo, vó!
Avó: Martina	- Meu Deus!
Leleca: Thainá	- Meu Deus, é o Emanuel, gente? É o Emanuel? - Gente, é o Emanuel ali baixo? Aconteceu alguma coisa!
Martin	- Calma aí, calma aí
Francisc o	- Tia tem uma outra porta aqui bem melhor. Vem pra cá, vem pra cá. Aqui é bem melhor.

--

## PARTE 2:

Martina	Ausência... ausência.
Matheus	Tensão...
Carlos: Panta	É essa, é essa a sensação que toma conta dos corpos favelados e os deixa atentos. Mas essa droga de vida injusta, até quando tira a gente do lugar de testemunha não tem coragem de nos colocar no lugar de protagonismo, mas sim de coadjuvantes. É cara... é impressionante como nossos nomes podem ser facilmente substituídos por um número qualquer...

# BECOS – ATO III

Martin	Nossos nomes podem ser facilmente substituídos por um número qualquer...
Carlos: Panta	Emanuel se tornou um número...
Matheus	Emanuel se tornou um número...
Carlos: Panta	<p>... como aqueles que ele estudava na faculdade de matemática. É, aquele mesmo Emanuel que eu encontrei no ônibus, que me inspirou a compor, que me fez voltar a rima de novo. Pra sociedade, esse fato, é bem menos complexo do que qualquer operação. Nessas horas, qualquer um que não conhece a lei dessa selva de pedra pode perceber que nem toda conta é lógica.</p> <p>Eu pensei que, depois de tantas histórias que já presenciei e ouvi falar da nossa favela, eu já estivesse acostumado com o choro, com o grito, com a dor, com o lamento que não tem hora pra acabar.</p> <p>E tem como se acostumar?</p>
Todos	E tem como se acostumar? (3x)
Martina	<p>“Não há vitória quando a luta não é justa, Não há vitória quando a luta não é justa.”</p> <p>Eu fico aqui pensando, como funciona a mente de uma mãe que viu seu filho ser arrastado por um camburão, que teve o corpo de seu filho retirado de casa e levado por policiais sem o seu consentimento pra dentro de um helicóptero. Uma mãe ao saber que o corpo de seu filho despencou 9 andares. Uma mãe que pega seu filho no colo, baleado e ouve ele falar: “mãe, o blindado me deu um tiro...ele não viu que eu estava de roupa de escola?”</p> <p>Mães. Mães de maio, mães de Manguinhos, mães que choram o ano inteiro, eram 80, eram 111, eram números...</p>

# BECOS – ATO III

Martin	Eram 80, eram 111, eram números...
Matheus	A essa altura você deve estar se perguntando o que aconteceu... O que aconteceu com Emanuel? Com a polícia? E a resposta é simples e objetiva: NADA! Isso mesmo: NADA. Porque nunca acontece nada com quem cumpre o protocolo de matar preto.
Drika: Thaís	Lamentos Drika
Leleca: Thainá	- É a Dona Drika!
Drika: Thaís	Hoje eu sou uma inimiga do Estado! O Estado, ele é assassino. O Estado, ele é filho do diabo. Ele veio 'pra' matar, roubar e destruir...É isso que eles estão fazendo com a gente. Eu rezei pra que meus olhos estivessem mentindo, pra que meu corpo estivesse me enganando, pra que eu acordasse daquele sonho ruim, mas não.. não. A minha cabeça ouve vozes abafadas, de todos aqueles que corriam e hoje são chinelo vazio, e por mais que eu ouça tantas vozes eu ainda sou silêncio. E por mais que eu lembre de tanta gente, eu ainda sou esquecida.
Matheus	"Cabeça, cabaça, cavunko"
Drika: Thaís	Os meus olhos são como cascatas de riacho forte. Eu mal enxergo o momento. Parece que um véu branco me cobre a visão e o que cai do olho, o que cai do olho tem o gosto do mar das minhas ancestrais
Panta	"Espelho d'água"

# BECOS – ATO III

Drika: Thaís	Meu peito é tambor rasgado, que mesmo que pulsasse o som do alujá, não lhe traria de volta, meu filho. Dai à César o que é de César... dai à César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" então cadê meu Deus agora? Cadê meu DEUS?... Cadê meu Deus agora? Dai a César o que é de César e à Xangô... o que é de Xangô ele mesmo cobra!
Rodrigo	"Meu peito é pedreira"
Drika: Thaís	Minha coluna por mais que seja alicerce sente constantemente o frio de ter sido atingida pelas costas, sem me perguntarem meu nome, EU SOU TODO MUNDO, mas meu nome é "ninguém"... e por mais que me olhem e não me vejam eu sinto o peso de carregar o mundo nas costas.
Martina	"Costas envergadas pelo peso da chibata. São costas envergadas pelo peso da chibata" (2x)
Drika: Thaís	As minhas mãos são ventania, que por mais calejadas que estejam, elas são capazes de matar por você, filho.
Matheus	"Eu sou movimento"
Drika: Thaís	Os meus pés, os. meus pés pegam do chão toda força pra caminhar, dizem que quem muito caminhou carece de descanso, eu acredito que caminho se faz ao caminhar, e no Opanijé o Deus da Terra me cobriu de coragem.
Panta	"Ele mata e come"

# BECOS – ATO III

Drika: Thaís	<p>O meu útero... toda vez que uma criança preta morre, o meu utero dói. Você já sentiu essa dor? A dor de perder um filho? A dor de ter sua pele arrancada? A dor de não ter ar... de te arrancarem o útero. Você já sentiu essa dor?</p> <p>Mas naquele instante, eu lembrei de quando você nasceu, meu filho. Eu lembrei de quando eu te dei à luz. Eu lembrei da força, do choro, da felicidade, do medo, do amor, da coragem... aí você chegou.</p> <p>E se você não tá me vendo agora é porque eu morri, mas parece que os mortos desse lugar andam por aí fazendo revolta. Eu sou a revolta que você não previa.</p> <p>- Não, meu filho não, não... meu filho. (Lamento)</p>
Leleca: Thainá	Dona Drika pega um facão que fica atrás do balcão
Matheus	"Um gesto"
Leleca: Thainá	E aponta para os últimos policiais que ainda restam na favela
Rodrigo	"Um pensamento"
Leleca: Thainá	Parece que neste momento ela está sendo vestida com a força de todos os seus ancestrais. Parece que neste momento eu estou sendo vestida com a força de todos os seus ancestrais. Aqui, na Rua da Pati, eu tô vendo nascer uma mulher guerreira, como se forjada pelo o ferro de Ogun. Eu consigo ver a armadura que ela veste, parece que o meu sonho está virando realidade: A mãe preta é a prova de balas.
Todos	A mãe preta era a prova de bala. (4x)

# BECOS – ATO III

Leleca: Thainá	Drika sentou praça na cavalaria e eu estou feliz porque eu também sou da sua companhia. Ela está vestida com as roupas e as armas de Ogun, para que seus inimigos tenham pés, e não lhe alcancem, para que seus inimigos tenham mãos, e não lhe peguem, não lhe toquem. Para que seus inimigos tenham olhos e não a vejam, e nem mesmo um pensamento eles possam ter para lhe fazerem mal. Armas de fogo, o seu corpo não alcançará. (Que) facas, lanças se quebrem sem o seu corpo tocar. (Que) cordas e correntes se arrebentem, sem o seu corpo amarrar, pois eu estou vestida com as roupas e as armas de Drika.
Martin	Eu vejo, vejo uma heroína começar a transmutar a dor em luta, na minha frente. Que angustiante, ver também a força nascer do mais extremo estado de tristeza. Ainda assim, eu vou contemplar aquela imagem todos os dias, antes de dormir ou depois de acordar, como uma oração. Uma oração por justiça. Foi ela, foi Dona Drika que me fez entender que fazer justiça também é atribuir à vida outro sentido.
Todos + Martin	Presente. Presente. Presente (6x)

**Fim.**